SCHULZ S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 42300008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 21 de outubro de 2016.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação		
Controlada	Fais	30/09/2016	31/12/2015	
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%	
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	100,00%	100,00%	
Shanghai Schulz Compressor (Pré-Operacional)	China	100,00%	0,00%	
Investimento Schulz Compressores S.A (Pré-Operacional)	Brasil	99,98%	99,98%	

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- a) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- b) Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- c) Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- d) Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação, usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Conversão de Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas

pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.6 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "caixa e equivalentes de caixa".

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (*impairment*).

3.7 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment* (perdas no recebimento

de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para *impairment* se necessária.

3.8 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.9 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Propriedades para investimento

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

3.10 Imobilizado

A empresa realizou a revisão da vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes. concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (impairment) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment, que não são revertidas.

b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.12 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impai*rment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.13 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.14. 1 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.15 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.17 Participação nos Resultados

A Companhia reconhece como provisão de despesas de participação (outras despesas operacionais) e no passivo, a provisão de participação nos resultados com base no programa PPR, cujo acordo foi aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas. A Diretoria Estatutária, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal não participam deste programa.

3.18 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.19 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.20 Subvenções Governamentais

Subvenção governamental é uma assistência governamental geralmente na forma de contribuição de natureza pecuniária, mas não só restrita a ela, concedida a uma entidade normalmente em troca do cumprimento passado ou futuro de certas condições relacionadas às atividades operacionais da entidade.

<u>Subvenções relacionadas a ativos</u> são subvenções governamentais cuja condição principal para que a entidade se qualifique é a de que ela compre, construa ou de outra forma adquira ativos de longo prazo. Também podem ser incluídas condições acessórias que restrinjam o tipo ou a localização dos ativos, ou os períodos durante os quais devem ser adquiridos ou mantidos.

As subvenções governamentais, quando tratar-se de concessão de empréstimo com juros inferiores ao mercado são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a companhia tenha se beneficiado.

A subvenção governamental deve ser lançada no resultado da companhia pelo regime de competência e transferida para Reserva de Incentivos Fiscais na destinação do lucro líquido ao final do exercício social.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisão para perdas nos estoques;
- c) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) Impairment dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio; e,
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

3.22 Ajuste a Valor Presente

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explicita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a sequir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) Mensurados ao valor justo por meio do resultado: As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) Valor justo: Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros: A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

Risco com taxa de juros

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil ativa de US\$ 0,6 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro "Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial" desta Nota Explicativa.

Derivativos e Riscos Associados

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08, apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar), pois a companhia possuía exposição líquida passiva em dólar.

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial Líquida								
Descrição	Risco	30/09/2016	Cenário I	Cenário II	Cenário III			
		R\$ Mil	R\$ Mil	R\$ Mil	R\$ Mil			
Ativos								
Clientes no Mercado Externo	Baixa do Dólar	54.469	55.372	56.211	57.050			
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	Baixa do Dólar	46.600	47.372	48.090	48.808			
Outros Ativos	Baixa do Dólar	1.209	1.229	1.248	1.267			
Total		102.278	103.973	105.549	107.125			
Passivos								
Dívida Bancária	Alta do Dólar	104.230	105.957	107.562	109.167			
Outros Passivos	Alta do Dólar		-	-	-			
Total		104.230	105.957	107.562	109.167			
Exposição Líquida - R\$ Mil	Alta do Dólar	1.952	1.984	2.013	2.042			
Exposição Líquida - US\$ Mil	Alta do Dólar	601	601	602	602			
Taxa Dólar		3,2462	3,3000	3,3500	3,4000			

Esta simulação somente terá prejuízo se o real valorizar, conforme demonstrado. A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

NOTA 5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e Equivalentes de Caixa	Contro	ladora	Consolidado		
Odika e Equivalentes de Odika	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
Caixa	303	6	303	6	
Bancos Conta Movimento	810	364	820	364	
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	39.979	21.209	46.600	28.389	
Aplicação Financeira	218.540	223.053	218.540	223.053	
Total	259.632	244.632	266.263	251.812	

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

NOTA 6 - CLIENTES

Contas a Receber	Contro	ladora	Consolidado		
Contas a Receper	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
Contas a Receber de Clientes Interno	115.529	100.336	115.529	100.336	
Contas a Receber de Clientes Externo	47.693	81.876	54.469	88.836	
Contas a Receber de Empresas Ligadas	5.261	4.372			
Impairment (Provisão para Perdas-MI)	(5.927)	(6.432)	(5.927)	(6.432)	
Impairment (Provisão para Perdas-ME)	(356)	(535)	(680)	(926)	
Contas a Receber de Clientes	162.200	179.617	163.391	181.814	
Aging List Contas a Receber de Clientes	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
Vencidos de 1 a 30 dias	2.972	11.356	3.689	11.751	
Vencidos de 31 a 60 dias	1.226	2.328	1.367	2.807	
Vencidos de 61 a 180 dias	2.491	3.206	3.991	3.422	
Vencidos acima de 181 dias	6.891	6.967	8.559	8.509	
A vencer em até 3 meses	118.392	137.777	118.623	137.937	
A vencer mais de 3 meses	36.511	24.950	33.769	24.746	
Contas a Receber de Clientes	168.483	186.584	169.998	189.172	
Contas a Receber por Tipo de Moeda	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
Reais	115.529	100.336	115.529	100.336	
US\$	47.265	78.205	52.262	80.793	
Euro	5.689	8.043	2.207	8.043	
Total	168.483	186.584	169.998	189.172	

NOTA 7 – ESTOQUES

Estaguas	Contro	oladora	Consolidado		
Estoques	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
Produtos Acabados	18.224	20.137	24.015	26.692	
Impairment de Produtos Acabados	(4.755)	(8.286)	(4.755)	(8.286)	
Produtos em Elaboração	10.460	13.547	10.460	13.547	
Matéria-Prima	15.689	18.546	15.689	18.546	
Materiais Consumo Produção	5.962	5.950	5.962	5.950	
Consignação	19.027	23.323	19.027	23.323	
Revenda	48.380	59.863	48.380	59.863	
Outros Estoques	10.109	10.177	10.109	10.177	
Total	123.096	143.257	128.887	149.812	

NOTA 8 - <u>IMPOSTOS A RECUPERAR</u>

Impostos a Recuperar		Controladora			Consolidado		
		30/09/2016	31/12/2015		30/09/2016	31/12/2015	
ICMS a Recuperar		10.604	4.936		10.604	4.936	
IPI a Recuperar		701	1.227		701	1.227	
IRPJ/CSLL		10.781	6.091		10.781	6.091	
IRRF s/ Aplicação Financeira		2.361	1.212		2.361	1.212	
Pis/Cofins a Recuperar		47	396		47	396	
Outros Impostos		382	343		546	472	
Parcela Circulante		24.876	14.205		25.040	14.334	
ICMS a Regunerar		500	005		500	005	
ICMS a Recuperar		599	995	Ц	599	995	
Parcela Não Circulante		599	995		599	995	
	$\sqcup \sqcup$		45.000			15.000	
Total		25.475	15.200		25.639	15.329	

NOTA 9 – INVESTIMENTOS

Investimentos	ſ	
Investimentos em Sociedades Controladas	ľ	
Propriedades para Investimento		
Total	Ī	

Controladora						
30/09/2016	31/12/2015					
15.146	15.440					
10.031	10.031					
25.177	25.471					

Consolidado					
30/09/2016 31/12/2015					
	10				
10.031	10.031				
10.031	10.041				

9.1 Investimentos em Sociedades Controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

				Controlado	ra				
Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resutado Líquido do Período	% de Participação	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento
Em 31 de dezembro de 2015									
Schulz of América, Inc.	USA	18.913	5.182	13.731	17.235	907	100,00%	907	13.731
Em 30 de setembro de 2016									
Schulz of América, Inc.	USA	15.120	3.382	11.738	12.856	348	100,00%	348	11.738
Em 31 de dezembro de 2015									
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	4.460	2.761	1.699	4.633	(860)	100,00%	(860)	1.699
Em 30 de setembro de 2016									
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	4.747	2.098	2.649	3.783	(701)	100,00%	(701)	2.649
Em 30 de setembro de 2016									
Shanghai Schulz Compressor	China	742	(7)	749		(49)	100,00%	(49)	749
Em 31 de dezembro de 2015									
Investimento Schulz Compressores S.A	Brasil	10		10			99,98%		10
Em 30 de setembro de 2016									
Investimento Schulz Compressores S.A	Brasil	10		10			99,98%		10

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

9.2 Propriedade para Investimento

Propriedade para Investimento	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	
Saldo em 30 de setembro de 2016	

Controladora e Consolidado)
10.03	1
10.03	1

A Companhia possui terrenos classificados como propriedades para investimentos localizados em Joinville e Araquari. Os valores justos destas propriedades foram atualizados para 2015, atendendo a deliberação CVM nº 584 de 31 de julho de 2009 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 28 - Propriedade para Investimento.

NOTA 10 – IMOBILIZADO

					Contro	ladora				
Imobilizado	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imoblizado Andamento	Total
	101101100	Demenorias	Equipamentos	O CONTOURS O	Voloutoo	retramentas	ac illioillatiou	Oution	7 and aniento	iotui
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2015										
Custo	32.951	117.654	375.374	9.036	2.718	110.336	11.802	10.254	8.411	678.536
Depreciação Acumulada		(41.485)	(209.032)	(4.453)	(1.737)	(62.410)	(8.559)	(6.495)		(334.171)
Valor contábil líquido	32.951	76.169	166.342	4.583	981	47.926	3.243	3.759	8.411	344.365
Adições			782	2		5		6	8.049	8.844
Transferências		1.852	2.971	165		1.876	798	27	(8.638)	(949)
Transferências Depreciação		(4)	(106)	(34)		2	2	140		
Variação Cambial										
Baixas		(7)	(959)	(31)		(333)	(6)	(394)	(631)	(2.361)
Depreciação		(2.109)	(14.412)	(517)	(162)	(6.062)	(1.071)	(517)		(24.850)
Baixas da Depreciação		3	717	18		301	6	376		1.421
Saldo Final	32.951	75.904	155.335	4.186	819	43.715	2.972	3.397	7.191	326.470
Em 30 de setembro de 2016										
Custo	32.951	119.499	378.168	9.172	2.718	111.884	12.594	9.893	7.191	684.070
Depreciação Acumulada		(43.595)	(222.833)	(4.986)	(1.899)	(68.169)	(9.622)	(6.496)		(357.600)
Valor contábil líquido	32.951	75.904	155.335	4.186	819	43.715	2.972	3.397	7.191	326.470

					Cons	olidado				
Imobilizado		Edificações e	Máquinas e	Móveis e		Instalações e	Equipamentos		Imoblizado	
	Terrenos	Benfeitorias	Equipamentos	Utensílios	Veículos	Ferramentas	de Informática	Outros	Andamento	Total
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2015										
Custo	32.951	117.654	375.529	9.074	2.761	110.336	11.805	10.254	8.411	678.775
Depreciação Acumulada		(41.485)	(209.142)	(4.486)	(1.779)	(62.410)	(8.562)	(6.495)		(334.359)
Valor contábil líquido	32.951	76.169	166.387	4.588	982	47.926	3.243	3.759	8.411	344.416
Adições			812	50		5		6	8.049	8.922
Transferências		1.852	2.971	165		1.876	798	27	(8.638)	(949)
Transferências Depreciação		(4)	(106)	(34)		2	2	140		
Variação Cambial			5	3						8
Baixas		(7)	(959)	(31)		(333)	(6)	(394)	(631)	(2.361)
Depreciação		(2.109)	(14.419)	(520)	(163)	(6.062)	(1.071)	(517)		(24.861)
Baixas da Depreciação		3	717	18		301	6	376		1.421
Saldo Final	32.951	75.904	155.408	4.239	819	43.715	2.972	3.397	7.191	326.596
Em 30 de setembro de 2016										
Custo	32.951	119.499	378.358	9.261	2.761	111.884	12.597	9.893	7.191	684.395
Depreciação Acumulada		(43.595)	(222.950)	(5.022)	(1.942)	(68.169)	(9.625)	(6.496)		(357.799)
Valor contábil líquido	32.951	75.904	155.408	4.239	819	43.715	2.972	3.397	7.191	326.596

A Companhia procedeu revisão da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo. A base adotada para revisão do cálculo da depreciação foram as sequintes premissas e critérios:

- Mudanças na utilização dos bens;
- Aquisições do período;
- Mudanças nos processos produtivos que possam levar ao desgaste maior dos bens;
- Alteração no plano de manutenção;
- Mudanças na política da Cia sobre renovação de ativos;

- Estado de conservação dos bens, através da inspeção "in loco";
- Dados históricos:
- Experiência da CIA com ativos semelhantes:
- Mudanças no ambiente econômico onde a CIA atua;
- Informações contábeis;
- Pesquisas Internas (entrevistas com os responsáveis das áreas);
- Especificações técnicas e
- Alinhamento ao planejamento geral do negócio.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 30 de setembro de 2016, nas demonstrações da controladora, o montante de R\$ 23.127 mil (R\$ 23.358 mil em 30 de setembro 2015), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", o montante de R\$ 646 mil (R\$ 607 mil em 30 de setembro de 2015) como "despesas comerciais" e o montante de R\$ 1.077 mil (R\$ 1.336 mil em 30 de setembro de 2015) como "despesas gerais e administrativas".

Em 30 de setembro de 2016, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 23.132 mil (R\$ 23.364 mil em 30 de setembro 2015), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", o montante de R\$ 652 mil (R\$ 623 mil em 30 de setembro de 2015) como "despesas comerciais" e o montante de R\$ 1.077 mil (R\$ 1.336 mil em 30 de setembro de 2015) como "despesas gerais e administrativas".

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 30 de setembro de 2016 totalizava R\$ 14.057 mil (R\$ 17.160 mil em 30 de setembro de 2015), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

NOTA 11 – INTANGÍVEL

	Controladora						
Intangível			mob. Intang.	Desenv.	Programas de	Ágio -	
	Marcas	Patentes	Andamento	Projetos	Computador	Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2015							
Custo	121	17	1.588	21.777	9.177	556	33.236
Amortização Acumulada	(95)			(7.651)	(6.601)		(14.347)
Valor contábil líquido	26	17	1.588	14.126	2.576	556	18.889
Adições			911				911
Transferências			(794)	482	1.261		949
Transferência Amortização							
Baixas				(441)	(1)		(442)
Amortização				(1.001)	(679)		(1.680)
Baixa Amortização				149	1		150
Saldo Final	26	17	1.705	13.315	3.158	556	18.777
Em 30 de setembro de 2016							
Custo	121	17	1.705	21.818	10.437	556	34.654
Amortização Acumulada	(95)			(8.503)	(7.279)		(15.877)
Valor contábil líquido	26	17	1.705	13.315	3.158	556	18.777

	Consolidado						
Intangível			mob. Intang.	Desenvolv	Programas de	Ágio -	
	Marcas	Patentes	Andamento	Projetos	Computador	Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2015							
Custo	121	17	1.588	21.777	9.177	556	33.236
Amortização Acumulada	(95)			(7.651)	(6.601)		(14.347)
Valor contábil líquido	26	17	1.588	14.126	2.576	556	18.889
Adições			911				911
Transferências			(794)	482	1.261		949
Transferência Amortização							
Baixas				(441)	(1)		(442)
Amortização				(1.001)	(679)		(1.680)
Baixa Amortização				149	1		150
Saldo Final	26	17	1.705	13.315	3.158	556	18.777
Em 30 de setembro de 2016							
Custo	121	17	1.705	21.818	10.437	556	34.654
Amortização Acumulada	(95)			(8.503)	(7.279)		(15.877)
Valor contábil líquido	26	17	1.705	13.315	3.158	556	18.777

As marcas e o ágio são decorrentes do processo de aquisição e incorporação da SOMAR S.A. - Indústrias Mecânicas.

Em 30 de setembro de 2016, nas demonstrações da controladora e consolidada, o montante de R\$ 1.150 mil (R\$ 1.119 mil em 30 de setembro de 2015) foi registrado como "custo dos produtos vendidos" e o montante de R\$ 530 mil (R\$ 526 mil em 30 de setembro de 2015) como "despesas gerais e administrativas".

NOTA 12 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por "impairment".

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos circulantes, sendo identificadas as seguintes perdas por "impairment":

	Controladora				
Impairment	Contas a receber	Estoques			
Em 31 de dezembro de 2015	(6.967)	(8.286)			
Constituições (resultado)	(5.783)	(1.892)			
Reversões (resultado)	3.964	5.423			
Baixas contra provisões	2.503				
Em 30 de setembro de 2016	(6.283)	(4.755)			

Consol	idado
Contas a Receber	Estoques
(7.358)	(8.286)
(5.814)	(1.892) 5.423
4.062	5.423
2.503	
(6.607)	(4.755)

NOTA 13 - FORNECEDORES

Fornecedores	Control	adora	Consolidado		
romecedores	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	33.061	27.721	33.061	27.721	
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	706	1.192	(1.209)	1.004	
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	7	(607)			
Total a pagar Fornecedores	33.774	28.306	31.852	28.725	
Aging List Contas a Pagar Vencidos	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
A Vencer em até 3 meses	33.559	28.094	31.637	28.513	
A vencer mais de 3 meses	215	212	215	212	
Contas a Pagar a Fornecedores	33.774	28.306	31.852	28.725	
Contas a Pagar por Tipo de Moeda	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
Reais	33.061	27.721	33.061	27.721	
US\$	513	193	(1.409)	612	
Euro	200	392	200	392	
Coroa Sueca					
Contas a Pagar a Fornecedores	33.774	28.306	31.852	28.725	

NOTA 13.1 - OBRIGAÇÕES SOCIAIS

Obrigações Sociais	Contro	ladora	Consolidado		
Obrigações Sociais	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
Provisão Férias e 13º Salário	13.021	3.846	13.021	3.846	
Programa Participação Resultado	2.133	7.648	2.133	7.648	
INSS / FGTS	2.167	2.581	2.167	2.581	
Salários a Pagar	4.181	2.885	4.181	2.885	
Outras Obrigações Sociais	212	301	212	301	
Total	21.714	17.261	21.714	17.261	

NOTA 13.2 – OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Obviesa Šas Tributávias		Contro	ladora	Consolidado		
Obrigações Tributárias		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
IRPJ / CSLL		9.475	379	9.611	906	
IPI / PIS / COFINS		1.841	130	1.841	130	
Obrigações Tributárias Estaduais		1.174	449	1.174	449	
Obrigações Tributárias Municipais		11	7	11	7	
Outras Obrigações Tributárias Federais		2.763	2.863	2.763	2.863	
Obrigações Tributárias Curto Prazo		15.264	3.828	15.400	4.355	
Refis	٦	1.779	2.321	1.779	2.321	
Obrigações Tributárias Longo Prazo		1.779	2.321	1.779	2.321	
Tatal Obvinas as Tributánias		47.040	C 440	47 470	C C7C	
Total Obrigações Tributárias		17.043	6.149	17.179	6.676	

NOTA 14 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Empréstimos e Financiamentos(Val	or em Milhares de Reais)			Contro			olidado
					30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador	Valor R\$	Valor R\$	Valor R\$	Valor R\$
BNDES - FINEM	SELIC +3,00% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada		772		772
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	943	936	943	936
BNDES - FINEM	TJLP (311) + 2,05 a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	3.633	3.690	3.633	3.690
BNDES - FINEM	3,0%, 3,5% e 4,0% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2.101	1.680	2.101	1.680
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) 3,4 + 1,80% a a	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	1.469	1.125	1.469	1.125
BNDES-Exim-PSI	6,75% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	58.538	55.404	58.538	55.404
Cédula Crédito Bancário	120% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada		43		43
Cédula Crédito Bancário	Zero	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada		158		158
Exportação-NCE	CDI + 1,5% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	22.349	28.535	22.349	28.535
Exportação-NCE - Resol. 3622		Nota Promissória	Real	Pré-Fixada		1.667		1.667
Exportação-NCE	Taxa Efetiva 11% a.a.	Sem Garantia	Real	Pré-Fixada	375	375	375	375
Finame	TJLP + 2,5% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	1.268	1.260	1.268	1.260
Finame	SELIC + 3,24% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	26	22	26	22
Finame	5,28% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	1.843	1.851	1.843	1.851
Leasing	100% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	30	46	30	46
Pré-Pgto. Export	VC + Libor + 3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	18.958	29.771	18.958	29.771
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	13.581	16.152	13.581	16.152
Vendor	105% do CDI	Nota Promissória	Real	Pós-Fixada	4.988	4.396	4.988	4.396
Total do Circulante					130.102	147.883	130.102	147.883
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
BNDES - FINEM	TJLP + 1.80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	1.171	1.853	1,171	1.853
BNDES - FINEM	TJLP (311) + 2,05 a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	10.902	9.906	10.902	9.906
BNDES - FINEM	3,0%, 3,5% e 4,0% a.a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	6.030	7.597	6.030	7.597
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) 3,4 + 1,80% a a	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	3.932	4.790	3.932	4.790
BNDES-Exim-PSI	5,5 e 8,0% a.a	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	50.000	100.000	50.000	100.000
Exportação-NCE	100% do CDI	Sem Garantia	Real	Pós-Fixada	32.158	29.123	32.158	29.123
	CDI + 1.5% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	14.286	24.011	14.286	24.011
Exportação-NCE	7-11-1							
Exportação-NCE	Taxa Efetiva 11% a.a.	Sem Garantia	Real	Pós-Fixada	20.000	20.000	20.000	20.000
Finame	TJLP + 3,18% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	4.148	5.031	4.148	5.031
Finame	SELIC + 3,24% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	71	82	71	82
Finame	5,28% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	6.671	8.031	6.671	8.031
Leasing	100% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada		22		22
Pré-Pgto. Export	VC + Libor + 3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	59.664	42.579	59.664	42.579
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	6.626	15.942	6.626	15.942
Total do Não Circulante					215.659	268.967	215.659	268.967
Total de Empréstimos e Finan	ciamentos				345.761	416.850	345.761	416.850
	Escalonamento da	a Dívida			30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Em até 6 meses					46.905	85.506	46.905	85.506
De 6 meses a 1 ano					83.197	62.377	83.197	62.377
De 1 a 2 anos					145.515	158.796	145.515	158.796
De 2 a 3 anos					54.394	81.896	54.394	81.896
De 3 a 5 anos					14.325	23.809	14.325	23.809
Acima de 5 anos					1.425	4.466	1.425	4.466
Total de Empréstimos e Finan	ciamentos				345.761	416.850	345.761	416.850
•								
	Dívida por Tipo de	Moeda			30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Reais - R\$		CP			96.094	100.835	96.094	100.835
Dólar Norte-Americano - US\$		CP			34.008	47.048	34.008	47.048
Reais - R\$		LP			145.437	205.656	145.437	205.656
Dólar Norte-Americano - US\$		LP			70.222	63.311	70.222	63.311
Total de Empréstimos e Finan	ciamentos			-	345.761	416.850	345.761	416.850
	ciamentos				040.701	410.000	040.701	410.000
Total ao Empirocamico e i man						04/40/45		31/12/15
Total us Empressions of man	Dívida nor Index	racão			30/09/16	31/12/15	30/09/16	
	Dívida por Index	kação			30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/13
	Dívida por Inde:	xação						
Taxas Pré-Fixadas	Dívida por Inde	xação			122.940	173.881	122.940	173.881
		xação						

NOTA 15 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

IRPJ e CSLL - Passivo	Contro	ladora	Consolidado		
INFO & COLL - Passivo	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15	
IRPJ a recolher	7.032		7.032		
IR Federal Filial EUA			136	527	
CSLL a recolher	2.443	379	2.443	379	
Total Passivo Circulante	9.475	379	9.611	906	
IRPJ sobre diferenças temporárias	55.251	54.780	55.251	54.780	
CSLL sobre diferenças temporárias	19.891	19.721	19.891	19.721	
Total Passivo Não Circulante	75.142	74.501	75.142	74.501	

15.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos
Em 31 de dezembro 2015
Constituição dos Tributos
Baixa dos Tributos
Em 30 de setembro 2016

Controladora e Consolidado					
Tribut	os Diferidos Passi	vos sobre Dife	erenças Temporária	as	
Diferenças	Diferenças Valor Justo Valor Justo Vida ùtil				
Temporárias	Propr.p/Investim.	Imobilizado	Imobilizado	Total	
9.775	3.242	25.418	36.066	74.501	
2.906			1.284	4.190	
(2.155)		(1.143)	(251)	(3.549)	
10.526	3.242	24.275	37.099	75.142	

15.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Período	Contro	ladora	Consolidado	
Concinação INF3/C3LL do Resultado do Feriodo	30/09/16	30/09/15	30/09/16	30/09/15
Provisão IRPJ	7.102	12.074	7.271	12.477
Provisão CSLL	2.443	4.210	2.443	4.210
Outras Receitas Tributárias - IRPJ/CSLL	(2.918)		(2.918)	
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	3.082	1.127	3.082	1.127
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	1.110	406	1.110	406
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(2.610)	(931)	(2.610)	(931)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(940)	(326)	(940)	(326)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	7.269	16.560	7.438	16.963

NOTA 16 - PROVISÕES DE CONTINGÊNCIAS

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e que estão registrados no Exigível à Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 3.902 mil (R\$ 3.305 mil em 31 de dezembro de 2015) e são registrados no Realizável à Longo Prazo.

Provisões Contingências	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2015	2.222	-	2.222
Constituição de provisões			-
Reversão de provisões			-
Provisões utilizadas			-
Em 30 de setembro de 2016	2.222	-	2.222

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

Contingências	Valor da Causa		
Contingencias	30/09/2016	31/12/2015	
Trabalhista e Previdenciária	9.073	5.070	
Tributária	2.844	2.460	
Cível	206	1.010	
Total	12.123	8.540	

NOTA 17 - PARTES RELACIONADAS

17.1 Transações com Controladas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	Ati	Ativo		
Parte Relacionada	Clientes			
	30/09/2016	31/12/2015		
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD				
Schulz of América, Inc.(Nota 6)	5.261	4.372		
Total	5.261	4.372		
	Pas	sivo		
Parte Relacionada	Fornec	edores		
	30/09/2016	31/12/2015		
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD				
Schulz of América, Inc.(Nota 13)	7	(607)		
Total	7	(607)		
	Resultado(Receitas)			
Parte Relacionada	Receita de Vendas			
	30/09/2016	30/09/2016		
Schulz of América, Inc.(Nota 19)	7.717	5.361		
Total	7.717	5.361		
	Resultado(Custo)			
Parte Relacionada	Custo das Vendas			
	30/09/2016	30/09/2016		
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	3.783	1.200		
Total	3.783	1.200		

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

17.2 Transações com Acionistas e Diretores

Parte Relacionada
Participação Administradores Estatutários Juros sobre Capital Próprio Dividendos Controladores
Juros sobre Capital Próprio
Dividendos Controladores
Total

Contro	ladora	Consolidado		
Outras Contas a Pagar		Outras Contas a Paga		
30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	
2.180	3.765	2.180	3.765	
107	121	107	121	
96	926	96	926	
2.383	4.812	2.383	4.812	

17.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Dosevicão	Contro	oladora	Consolidado		
Descrição	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	
Remuneração dos Conselheiros	368	273	368	273	
Remuneração Diretoria - Pro-labore	2.808	2.782	2.808	2.782	
Participação da Administração	2.180	2.782	2.180	2.782	
Total	5.356	5.837	5.356	5.837	

A participação da administração está em conformidade com o Estatuto Social da Companhia.

NOTA 18 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- a) Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- b) Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- c) Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

18.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

18.2 Ações em Tesouraria

A) Preferenciais

Ações em Tesouraria / Preferênciais	n° de ações	Valor em R\$
Saldo em 31/12/2015	244.400	1.184.697
Aquisições no Período		
Baixas no Período		
Saldo em 30/09/2016	244.400	1.184.697

Preços das Ações / Preferênciais Adquiridas					
Mínimo Máximo Médio Ponderado Última Cotação					
3,78	8,98	5,76	3,85		

Baseado na última cotação de mercado em 30 de setembro de 2016, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 1.264 mil (244.400 x 5,17).

B) Ordinárias

Ações em Tesouraria / Ordinárias	n° de ações	Valor em R\$
Saldo em 31/12/2015	3.200	38.400
Aquisições no Período	2.200	26.400
Baixas no Período		
Saldo em 30/09/2016	5.400	64.800

Preços das Ações / Ordinárias Adquiridas					
Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última Cotação		
12,00	12,00	12,00	12,00		

Baseado na última cotação de mercado em 30 de setembro de 2016, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 64,8 mil (5.400 x 12,00).

18.3 Reservas para Incentivos Fiscais

Em 08/12/2014 foi constituído o valor de R\$ 8.433 mil em reservas para incentivos fiscais, sendo que esse valor corresponde às receitas com subvenção de investimento nos exercícios 2013 e 2014, no ano de 2015 foi constituído R\$ 3.820 mil, totalizando R\$ 12.253 mil, direito que foi adquirido junto ao Estado de Santa Catarina através do protocolo de intenções que as partes celebraram entre si, onde a companhia se compromete a investir em bens do ativo imobilizado. Conforme art. 443 do RIR/99 esse valor foi excluído da base de cálculo do IRPJ e CSLL e somente poderá ser utilizado para absorção de prejuízos ou ser incorporado ao capital social, não podendo ser distribuído aos acionistas ou sócios.

Reservas Incentivos Fiscais	Valor em R\$
Saldo 31/12/2015	12.253
Aquisições	
Saldo em 30/09/2016	12.253

NOTA 19 – <u>RECEITAS DE VENDAS</u>

Receita Líquida de Venda		Contro	oladora	Consolidado		
		30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	
Vendas Mercado Interno		393.491	432.717	393.491	432.717	
Vendas Zona Franca de Manaus		2.014	2.909	2.014	2.909	
Vendas Mercado Externo	Г	155.552	169.077	168.408	183.191	
Outras Vendas	Г	1.332	1.362	1.332	1.362	
Vendas Intercompanhia		7.717	6.561	-	-	
(-) Devoluções e Abatimentos		(37.218)	(35.414)	(37.372)	(35.667)	
(-) Impostos sobre as Vendas		(86.118)	(85.449)	(86.118)	(85.449)	
Receita Líquida de Vendas		436.770	491.763	441.755	499.063	

NOTA 20 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Despesas Financeiras		Contro	ladora	Consolidado		
		30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	
Juros sobre Capital de Giro		21.322	22.306	21.322	22.306	
Juros sobre Financiamentos		3.322	3.460	3.322	3.459	
Variação Cambial		47.475	74.272	47.487	74.253	
Outras Despesas		1.275	433	1.275	433	
Total de Despesas	П	73.394	100.471	73.406	100.451	

Receita Financeira	Contro	oladora	Consolidado		
Receita i illancena	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	
Variação Cambial	47.186	71.393	47.186	71.393	
Aplicações Financeiras	21.767	19.481	21.767	19.481	
Outras Receitas	2.032	971	2.032	971	
Total de Receitas	70.985	91.845	70.985	91.845	
Resultado Líquido Financeiro	(2.409)	(8.626)	(2.421)	(8.606)	

NOTA 21 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao resultado da companhia e alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2016 constam de acordo.

A companhia provisionou no Passivo Circulante o valor R\$ 2.133 (R\$ 4.022 em 30 de setembro 2015) referente à Participação no Resultado que serão distribuídos aos seus colaboradores vinculados a CLT referente ao exercício de 2016. Os Diretores Estatutários, Conselho de Administração e Conselho Fiscal não tem participação neste programa.

NOTA 22 - RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	30/09/2016	30/09/2015
Numerador		
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia		
Lucro disponível aos acionistas preferenciais	14.391	22.500
Lucro disponível aos acionistas ordinários	9.760	15.259
Total	24.151	37.759
Denominador (em milhares de ações)		
Quantidade de ações preferenciais emitidas	36.550	36.550
Quantidade de ações ordinárias emitidas	27.267	27.267
Total	63.817	63.817
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)		
Ação preferencial	0,39375	0,61559
Ação ordinária	0,35795	0,55962

NOTA 23 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	741.179

Além da cobertura detalhada acima, em 30/09/2016 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos:

- 1. Lucros cessantes;
- 2. Responsabilidade Civil;
- 3. Transportes;

Equivalentes de Caixa

Outras Aplicações

Clientes

- 4. Automóvel (Frota);
- 5. Vida em Grupo;
- 6. Assistência Viagem

NOTA 24 - AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 14 milhões (valor de mercado) em alienação fiduciária (nota 14), e R\$ 31,3 milhões em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de investimento contratados com o BNDES (R\$ 28.209 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 3.179 mil).

NOTA 25 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

		Co	ntroladora					Controla	dora		
		30/09/2016			31/12/2015			30/09/2	016	31/12/2	015
Ativos Financeiros	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Passivos Financeiros	Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total
Equivalentes de Caixa	218.540	41.092	259.632	223.053	21.579	244.632	Fornecedores	33.774	33.774	28.306	28.306
Clientes		162.200	162.200		179.617	179.617	Empréstimos e Financiamentos	345.761	345.761	416.850	416.850
Outras Aplicações											
Total	218.540	203.292	421.832	223.053	201.196	424.249	Total	379.535	379.535	445.156	445.156
		Co	nsolidado					Consolid	ado		
		30/09/2016			31/12/2015			30/09/2	016	31/12/2	015
Ativos Financeiros	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Passivos Financeiros	Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total

28.759

181.814

210.573

251.812

181.814

433.626

Fornecedores

Empréstimos e Financian

31.852

345.761

377.613

31.852

345.761

377.613

28.725

416.850

445.575

28.725

416.850

445.575

NOTA 26 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

47.723

163.391

211.114

266.263

163.39

429.654

223.053

218.540

218.540

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 30 de setembro de 2015	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	319.454	186.170	505.624
Receita entre Segmentos		(6.561)	(6.561)
Receita de Clientes	319.454	179.600	499.083
Depreciação e Amorização	(21.968)	(4.999)	(28.987)
Ativo Insobilizado e I ntangivel	232.263	87.623	369,858
Em 30 de setembro de 2016	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	271.048	182.208	453.256
Receita entre Segmentos		(11.501)	(11.501)
Receita de Chentes	271.048	179.797	441.755
Depreciação e Arrortização	(21.588)	(4.953)	(28.541)
Ativo imobilizado e intangivel	264.372	81.001	345.373

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	30/09/2016	30/09/2015
América Latina	17,21%	12,25%
EUA e Canadá	32,30%	38,09%
Europa	47,53%	49,05%
Outros	2,96%	0,61%

NOTA 27 - DEMONSTRAÇÃO CÁLCULO LAJIDA (EBITDA)

Demonstramos a seguir o cálculo do LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda Incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, os valores (em milhares) estão de acordo com as publicações das demonstrações consolidadas da companhia divulgadas para os períodos:

LAJIDA(EBITDA)	<u>1T´16</u>	<u>2T´16</u>	<u>3T´15</u>	<u>3T´16</u>	<u>9M2015</u>	<u>9M2016</u>
Lucro Líquido Exercício	7.359	12.121	13.734	4.671	37.759	24.151
(+) Tributos sobre o Lucro	(101)	4.407	6.749	3.132	16.963	7.438
(+)Despesas Financeiras Líquidas	962	1.087	3.526	372	8.606	2.421
(+) Depreciações, amortizações e exaustões	9.056	8.688	9.268	8.797	26.967	26.541
TOTAL	17.276	26.303	33.277	16.972	90.295	60.551
Receita Operacional Líquida	144.105	151.601	175.479	146.049	499.063	441.755
Margem LAJIDA(EBITDA) sobre ROL	11,99%	17,35%	18,96%	11,62%	18,09%	13,71%